

AS 7 MULHERES DO MINHO

THE 7 WOMEN OF MINHO

Ana Almeida Pinto (PT, 1984)

Alexandra de Pinho (PT, 1976)

Cristina Troufa (PT, 1974)

Helena de Medeiros (PT, 1954)

Lauren Maganete (PT, 1970)

Patrícia Oliveira (PT, 1983)

Tânia Dinis (PT, 1983)

07.06_30.09

Centro Interpretativo Maria da Fonte
Póvoa de Lanhoso

EXPOSIÇÃO

AS 7 MULHERES DO MINHO

Ana Almeida Pinto (PT, 1984)
Alexandra de Pinho (PT, 1976)
Cristina Troufa (PT, 1974)
Helena de Medeiros (PT, 1954)
Lauren Maganete (PT, 1970)
Patrícia Oliveira (PT, 1983)
Tânia Dinis (PT, 1983)

Organização | Organisation

MUNICÍPIO DA PÓVOA DE LANHOSO
zet gallery

Divisão Cultura e Turismo do Município da Póvoa do Lanhoso Culture and Tourism Division of Póvoa do Lanhoso

Mariana Sá Pereira
Patrícia Silva

zet gallery

Direção Geral e Curadoria | General Management and Curatorship

Helena Mendes Pereira

Assistente de Direção Artística | Artistic Direction Assistant

Bárbara Forte

Tradução e Assistência de Curadoria | Translation and Curatorship Assistant

Rita Fonseca

Assistente de Comunicação | Communication Assistant

Mariana Fortes

Responsável Comercial | Sales Manager

Andreia Vasconcelos Gomes

Texto | Text

Helena Mendes Pereira

Design

Alexandra Xavier

Impressão do Catálogo | Catalogue printout

Gráfica Amares

Número de Exemplares | Number of Copies

150

As 7 Mulheres do Minho

Tomai a resolução de não mais servir-des e sereis livres. Não vos peço que empurreis o tirano ou o derrubeis, peço-vos tão-somente que não o apoiéis; não tardareis a ver como, qual descumunal Colosso a que se tire a base, cairá por terra e se desfará.

Os médicos aconselham a não se tocar com a mão nas chagas incuráveis; não é, pois, talvez sensato eu dar conselhos a um povo que há muito perdeu a consciência e cuja doença, uma vez que já não sente dor, é evidentemente mortal. Temos portanto de procurar saber como esse desejo teimoso de servir se foi enraizando a pontos de o amor à liberdade parecer coisa pouco natural.

(...)

Não importa verdadeiramente discutir se a liberdade é natural, provado como está ser a escravidão uma ofensa para quem a sofre e uma injúria à natureza, que em tudo quanto faz é razoável.

Não há dúvidas, pois, de que a liberdade é natural e que, pela mesma ordem de ideias, todos nós nascemos não só senhores da nossa alforria mas também com ânimo para a defendermos.¹

Em 2020, uma das perguntas dos cibernautas que dominaram os motores de busca foi “como bater numa mulher sem deixar marcas?”, ainda que, segundo a estatística oficial, tenha havido uma ligeira diminui-

The 7 Women of Minho

Make the resolution to serve no longer and you will be free. I do not ask you to push the tyrant or to overthrow him, I only ask you not to support him; you will soon see how, like a monumental colossus whose base is taken away, it will fall to the ground and crumble.

Doctors advise not to touch the incurable wounds with the hand; It is, therefore, perhaps unwise for me to advise a person who has long since lost consciousness and whose illness, since they no longer feel pain, is evidently mortal. We must therefore seek to know how this stubborn desire to serve became so ingrained that the love of freedom seemed unnatural.

(...)

It is not really important to discuss whether freedom is natural, since slavery is an offence to those who suffer it and an insult to nature, which is reasonable in all that it does.

There is no doubt, then, that freedom is natural and that, by the same token, we are all born not only masters of our freedom but also with the courage to defend it.¹

In 2020, one of the questions from internet users that dominated the search engines was “how to hit a woman without leaving marks?”, even though, according to official statistics, there has been a slight decrease in the number of women killed in the con-

¹ LA BOÉTIE – Discurso sobre a servidão voluntária. Lisboa: Antígona, 2020 (4ª edição). Páginas 26 a 28.

¹ LA BOÉTIE - Discourse on voluntary servitude. Lisbon: Antígona, 2020 (4th edition). Pages 26 to 28.

ção do número de mulheres mortas em contexto de relações conjugais, bem como do número de queixas por violência doméstica. Sabemos que no reino do medo, as queixas são silenciadas pela fome. Como sabemos, ainda, que, em contexto de pandemia, foram as mulheres que mais sacrificaram carreiras, ficando em casa com os filhos, numa espécie de cenário disfarçado pela figura jurídica do “teletrabalho”. Precisaremos de mais alguns anos para quantificarmos as regressões de décadas de conquistas femininas consequentes à Covid-19, como precisaremos do dobro do tempo da luta para delas recuperarmos. A pandemia protegeu a sociedade patriarcal instituída e é nossa obrigação ser exemplo no combate contra todas as desigualdades. Neste sentido, a zet gallery retoma a sua extensão de programação privilegiando a Arte com assinatura no feminino. Foi com este sentido de missão que aceitamos o desafio do Município da Póvoa do Lanhoso para, em conjunto, pensarmos formas de a produção artística contemporânea revisitar a memória e a história, renovando as suas mensagens e unindo tempos e espaços no agora em que é urgente agir. Em as “As 7 Mulheres do Minho”, exposição que evoca os 175 anos da Revolta da Maria Fonte e que acontece no seu Centro Interpretativo, juntam-se sete artistas de diferentes plasticidades e tecnologias, com formas de sentir individuais e que desvendam, no resultado dos seus processos criativos, o lugar da tempestade interior que é tantas vezes a força motriz do mundo inteiro. A combinação da pintura, de tendência figu-

text of conjugal relationships, as well as in the number of complaints of domestic violence. We know that in the realm of fear, complaints are silenced by hunger. As we also know that, in the context of the pandemic, it was women who sacrificed their careers the most, staying at home with their children, in a kind of scenario disguised by the legal figure of “teleworking”. We will need a few more years to quantify the regressions of decades of women's achievements resulting from Covid-19, just as we will need twice as long to recover from the fight. The pandemic protected the established patriarchal society and we must set an example in the fight against all inequalities. In this sense, zet gallery resumes its programme extension privileging Art with a feminine signature. It was with this sense of mission that we accepted the challenge from Póvoa do Lanhoso Municipality to think together about ways in which contemporary artistic production can revisit memory and history, renewing its messages and uniting times and spaces in the now, when it is urgent to act. In “The 7 Women of Minho”, an exhibition that evokes the 175 years of the Revolution of Maria Fonte and that takes place in its Interpretation Centre, seven artists of different artistic and technological backgrounds come together, with individual ways of feeling and that unveil, in the result of their creative processes, the place of the inner storm that is so often the driving force of the whole world. The combination of painting, of a figurative and self-representative tendency, by Cristina Troufa (PT, 1974); the dancing gesture

rativa e autorrepresentativa, de **Cristina Troufa** (PT, 1974); do gesto dançado em tela de **Helena de Medeiros** (PT, 1954); da fotografia poética e detalhista de **Lauren Maganete** (PT, 1970); das imagens em positivo-negativo de **Tânia Dinis** (PT, 1983); dos recados e das mensagens bordadas de **Alexandra de Pinho** (PT, 1976); da escultura matéria e de protesto de **Ana Almeida Pinto** (PT, 1984) e da instalação provocatória de **Patrícia Oliveira** (PT, 1983), é reveladora de modos de ver e sentir o que é ser mulher e querer ter voz sem calar gritos internos, risos estridentes e fatalismos emocionais. Maria da Fonte é o símbolo dessa ousadia feita protesto, feita luta e é a partir do seu perfil que conduzimos a narrativa expográfica e desafiamos o espectador à Liberdade e à recusa permanente à servidão.

Na Primavera de 1846, há precisamente 175 anos, um grupo de mulheres, sete segundo canta José Afonso, vem da aldeia de Santo André dos Frades, na Póvoa do Lanhoso, empenhadas de foices e gadanhas tradicionais minhotas, insurgir-se contra a nova "Lei da Saúde", iniciativa de António Bernardo da Costa Cabral (1803-1889), um dos chefes do movimento constitucionalista que, desde 1842, liderava o país. A "Lei da Saúde", que proibia os enterramentos nas igrejas, incentivando aos mesmos nos cemitérios, não obstante sabermos hoje tratar-se de uma medida essencial para a salubridade pública e para travar a propagação de epidemias, não colheu entendimento no seio de um povo com acicatadas tradições católicas. Mas, mais do que causar incom-

on the canvas by Helena de Medeiros (PT, 1954); the poetic and detailed photography of **Lauren Maganete** (PT, 1970); the positive-negative images of **Tânia Dinis** (PT, 1983); the embroidered notes and messages by **Alexandra de Pinho** (PT, 1976); the protest and material sculpture by **Ana Almeida Pinto** (PT, 1984) and the provocative installation by **Patrícia Oliveira** (PT, 1983), reveal ways of seeing and feeling what it is to be a woman and to want to have a voice without silencing internal screams, shrill laughter and emotional fatalisms. Maria da Fonte is the symbol of this boldness used as protest, as fight and it is from her profile that we conduct the exhibit design of the narrative and challenge the viewer to Freedom and the permanent refusal of servitude.

In the spring of 1846, exactly 175 years ago, a group of women, seven as José Afonso sings, came from the village of Santo André dos Frades, in Póvoa do Lanhoso, armed with sickles and traditional Minho scythes, to rebel against the new "Health Law", an initiative by António Bernardo da Costa Cabral (1803-1889), one of the leaders of the constitutionalist movement that had led the country since 1842. The "Health Law", which forbade burials in churches and encouraged burials in cemeteries, although we know today that it was an essential measure for public health and to stop the spread of epidemics, did not meet with understanding among a people with strong Catholic traditions. But, more than causing incomprehension, it was the

preensão, foi o detonador de um descontentamento generalizado, nomeadamente das comunidades camponesas com o designado Cabralismo. O movimento, que ficou conhecido como a **Revolta da Maria da Fonte** ou a Revolta do Minho, não é consentâneo na historiografia embora as investigações mais recentes indiquem que Joana Maria Esteves, Joaquina Carneira, Josefa Caetana, Maria Angelina, Maria Custódia Milagreta, Maria da Fonte do Vido, Maria da Mota, Maria Luiza Balaio, Maria Vidas, todas podem ter sido a Maria da Fonte, num motim popular dirigido por muitas mulheres e não apenas por uma. A morte de Custódia Teresa, habitante do lugar de Simões, freguesia de Fontarcada, terá sido a gota de água para o povo que há muito se indignava com as reformas Costa Cabral, ministro de D. Maria II (1819-1853). A rebelião popular feminina tem especial interesse, tendo sido liderada por uma ou por muitas, porque num tempo arcaico de costumes, a Mulher ousou ter voz e manifestar uma posição política, cívica sobre um assunto de interesse geral, para lá das pecúrias do lar a que estava vedada. No seguimento da rebelião, e perante os factos, as autoridades resolveram prender as cabecilhas da revolta, que tentaram exumar o cadáver de Custódia para repor a lei. Foram presas quatro mulheres o que fez crescer a revolta, levando a que centenas de mulheres com foices, chuços e varapaus afugentaram os representantes da Justiça e corressem à pedrada os coveiros. Entusiasmadas com o poder repentino, reuniram-se e decidiram libertar as companheiras

trigger for widespread discontent, namely among the peasant communities with the so-called Cabralismo. The movement, which became known as the **Revolution of Maria da Fonte** or the Minho Revolt, is not consensual in historiography although more recent research indicates that Joana Maria Esteves, Joaquina Carneira, Josefa Caetana, Maria Angelina, Maria Custódia Milagreta, Maria da Fonte do Vido, Maria da Mota, Maria Luiza Balaio, Maria Vidas, all may have been Maria da Fonte, in a popular mutiny led by many women and not just one. The death of Custódia Teresa, an inhabitant of Simões, parish of Fontarcada, would have been the last straw for the people who had long been indignant with the Costa Cabral reforms, Minister of D. Maria II (1819-1853). The popular rebellion by women is of special interest, whether led by one or many because, in a time of archaic traditions, women dared to have a voice and express a political and civic position on a matter of general interest, beyond the household privileges to which they were barred. Following the rebellion, and given the facts, the authorities decided to arrest the ringleaders of the revolt, who tried to exhume Custódia's corpse to restore the law. Four women were arrested, which caused the revolt to grow, leading hundreds of women with sickles, whips and sticks to chase away the representatives of Justice and run the gravediggers to the ground with stones. Enthused by the sudden power, they got together and decided to release their companions when they were heard by the judge. So, after the

quando estas fossem ouvidas pelo juiz. Assim, após o assalto à cadeia, as revoltosas ficaram eufóricas e, no largo da Fonte, Maria Luiza Balaio convida-as a beber um copo na sua taberna e hospedaria, como era habitual e, imbuídas pelo espírito de Baco, terão dado enormes vivas à Maria da Fonte e fazendo surgir a lenda.

Contudo, o regime era já odiado, pois o Estado vivia dos impostos cobrados ao povo, ao mesmo tempo que concedia monopólios ou fazia contratos com os grandes empresas em troca de empréstimos. Surgiram grandes Companhias, como as dos Tabacos e do Sabão, muitas vezes fachadas de negócios especulativos. Em abril de 1845, o "imposto de repartições" agravou o mal-estar dos trabalhadores e, no ano a seguir dá-se a revolta popular das mulheres do Minho. A Revolta da Maria Fonte foi assim o mote para a guerra civil da Patuleia, uma rebelião generalizada contra a ditadura e a exploração económica de Costa Cabral, que viria a ser despedido pela rainha, tendo que exilar-se em Espanha. Os rebeldes queimavam cartórios para fazer desaparecer os registos das tributações, "as papeletas da ladroeira" e nos recontros com as tropas, durante oito meses (de outubro de 1846 a junho de 1847) morreram populares e soldados, cartistas e setembristas. A vitória foi, contudo, dos cartistas, partidários da herança de D. Pedro IV (1798-1834), e em oposição a D. Miguel (1801-1866), e da Constituição Política da Monarquia Portuguesa de 1822. Após a vitória constituíram, em 1851, o Partido Regenerador, que se

assault on the jail, the rebels were euphoric and, in Largo da Fonte, Maria Luiza Balaio invited them for a drink in her tavern and inn, as was usual, and, imbued with the spirit of Bacchus, they gave enormous cheers for Maria da Fonte, giving rise to the legend.

However, the regime was already hated, as the government lived off the taxes collected from the people while granting monopolies or making contracts with big business in exchange for loans. Large companies emerged, such as the tobacco and soap companies, often fronts for speculative businesses. In April 1845, the "distribution tax" aggravated the unease of the workers, and the following year there was the popular revolt of the women of Minho. The Revolution of Maria Fonte was thus the motto for Patuleia, the little civil war, a generalised rebellion against the dictatorship and the economic exploitation of Costa Cabral, who was sacked by the queen and had to go into exile in Spain. The rebels burned notaries' offices to make the tax records disappear, "as papeletas da ladroeira" (the tax slips), and for eight months (from October 1846 to June 1847) people and soldiers, Chartists and Septembrists, died in clashes with the troops. The victory, however, was for the Chartists, supporters of the legacy of Pedro IV (1798-1834), and in opposition to Miguel (1801-1866), and the Political Constitution of the Portuguese Monarchy of 1822. After the victory they formed, in 1851, the Regenerator Party, which asserted itself until the advent of the Republic in

afirmou até ao advento da República em Portugal como o grande partido conservador de direita da Monarquia Constitucional. Depois da guerra civil da Patuleia, que só terminou com a intervenção de ingleses e franceses, Costa Cabral seria reconduzido.

José Afonso (1929-1987), no álbum “Fura Fura”, de 1979, conta a história das sete mulheres do Minho e da Maria da Fonte, como símbolo da resistência feminina e minhota, deste sempre, às injustiças e à opressão. Apropriamo-nos da sua rábula para nomear uma exposição que se enquadra, também, no trabalho de parceria e proximidade que a zet gallery tem levado a cabo junto dos municípios, e em particular dos municípios minhotos, em questões relacionadas com as práticas artísticas contemporâneas e as suas estratégias de programação.

“As 7 Mulheres do Minho” integra, então, obras de **Ana Almeida Pinto, Alexandra de Pinho, Cristina Troufa, Helena de Medeiros, Lauren Maganete, Patrícia Oliveira e Tânia Dinis**, artistas de diferentes tendências e expressões, com trabalho que explora tecnologias próprias da escultura, do desenho, da pintura, da fotografia e do vídeo e materiais que vão da pedra ao têxtil, passando pelo papel e pela exploração expandida do audiovisual. A seleção de artistas procurou ser evocativa de conceitos transversais, ainda que subjetivamente, como mulher, voz e revolução, numa epopeia plural e vanguardista capaz de reves-

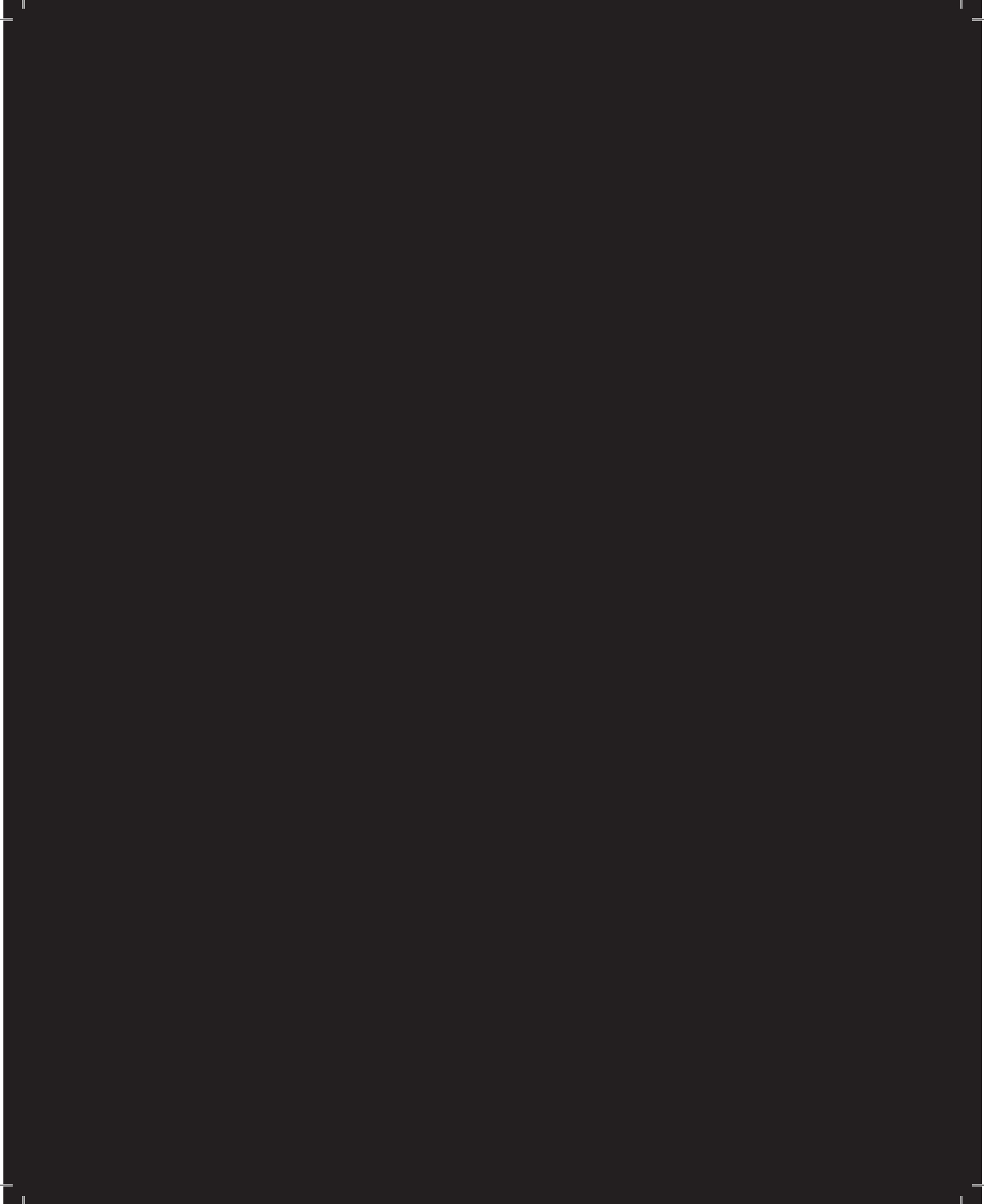
Portugal as the great right-wing conservative party of the Constitutional Monarchy. After the Patuleia little civil war, which only ended with the intervention of the British and French, Costa Cabral would be reappointed.

José Afonso (1929-1987), in the 1979 album “Fura”, tells the story of the seven women of Minho and Maria da Fonte, as a symbol of Minho and female resistance, since ever, to injustices and oppression. We have appropriated his tale to name an exhibition that also fits in the partnership and proximity work that zet gallery has been carrying out with the municipalities, and in particular the Minho municipalities, in issues related to contemporary artistic practices and their programming strategies.

“**The 7 Women of Minho**” integrates, then, works by **Ana Almeida Pinto, Alexandra de Pinho, Cristina Troufa, Helena de Medeiros, Lauren Maganete, Patrícia Oliveira and Tânia Dinis**, artists of different tendencies and expressions, with works that explore technologies of sculpture, drawing, painting, photography and video and materials that range from stone to textiles, passing through paper and the expanded exploration of the audio-visual. The selection of artists sought to be evocative of transversal concepts, even if subjectively, as a woman, voice and revolution, in a plural and avant-garde epic capable of covering the memory of resistance, led by Maria da Fonte, with a new motto for the fight, revisiting the focus on a problem that belongs

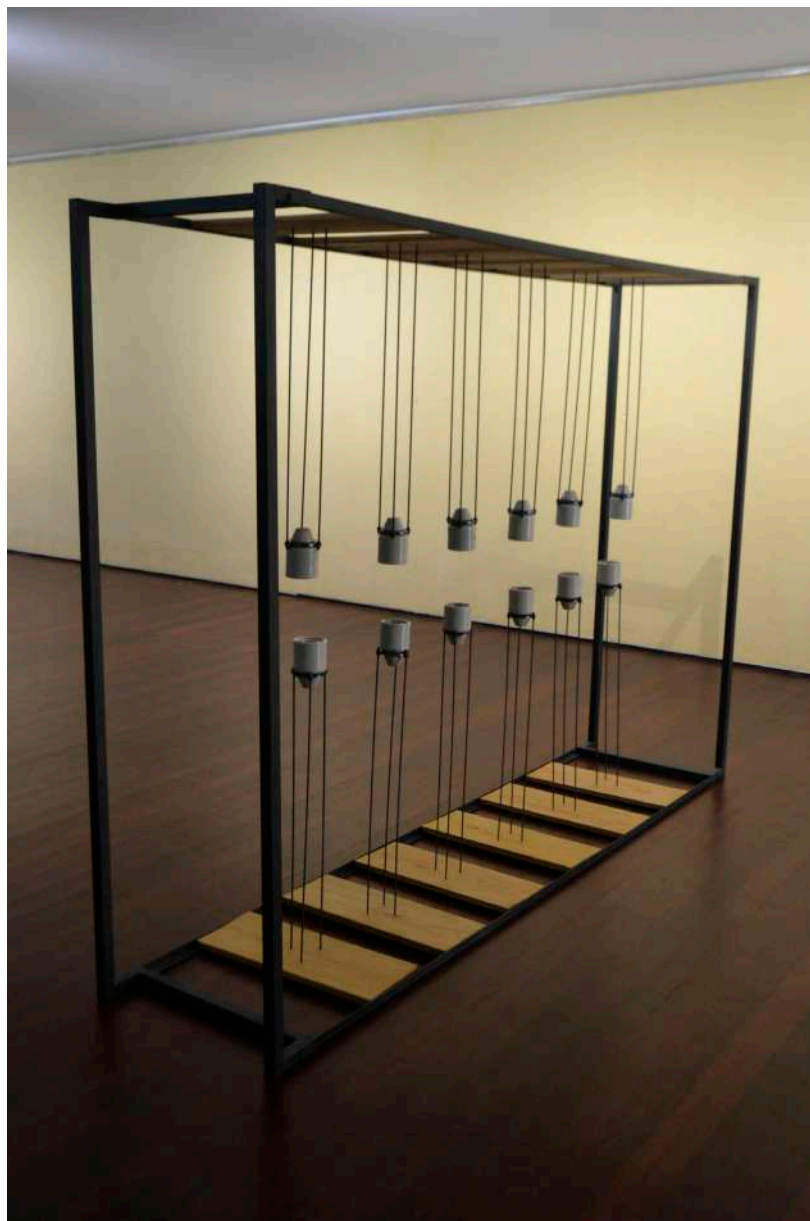
tir a memória da resistência, protagonizada pela Maria da Fonte, de novo mote para a luta, revisitado foco numa problemática que é de todos e de todas, porque todos e todas devemos deixar gritar a revolta e a vontade por um mundo melhor, mais justo, mais igual, que não diferencie género, raça, geografia, religião ou história social e/ou familiar. A diversidade de propostas autorais pretende, também, posicionar a criação artística no feminino em territórios tangenciais e metadisciplinares, em que pensamento e ação interagem, mediados por quadros emocionais intrapessoais e distintivos. Cada mulher é uma artista e cada artista um cidadão que intervém sobre o mundo a partir da sua prática, da pedagogia e/ou demagogia da sua visceralidade e do seu olhar. Por fim, referir que a exposição ficará patente de 7 de junho a 30 de setembro de 2021 e é, ainda, uma aproximação da Póvoa do Lanhoso ao contemporâneo e ao novo, tomando a semiótica da Maria da Fonte como a de alguém à frente do seu tempo, a preconizar ânsias de um futuro melhor.

to everyone, because we all must shout the revolution and the desire for a better, fairer, more equal world, that does not differentiate gender, race, geography, religion or social and/or family history. The diversity of authorial proposals also intends to position artistic creation in the feminine in tangential and multidisciplinary territories, in which thought and action interact, mediated by intrapersonal and distinctive emotional frameworks. Each woman is an artist and each artist a citizen who intervenes in the world through her practice, pedagogy and/or demagoguery of her viscerality and gaze. Finally, the exhibition will be open from June 7th to September 30th, 2021 and it is also an approximation of Póvoa do Lanhoso to the contemporary and new, taking the semiotics of Maria da Fonte as someone ahead of her time, advocating yearnings for a better future.



7





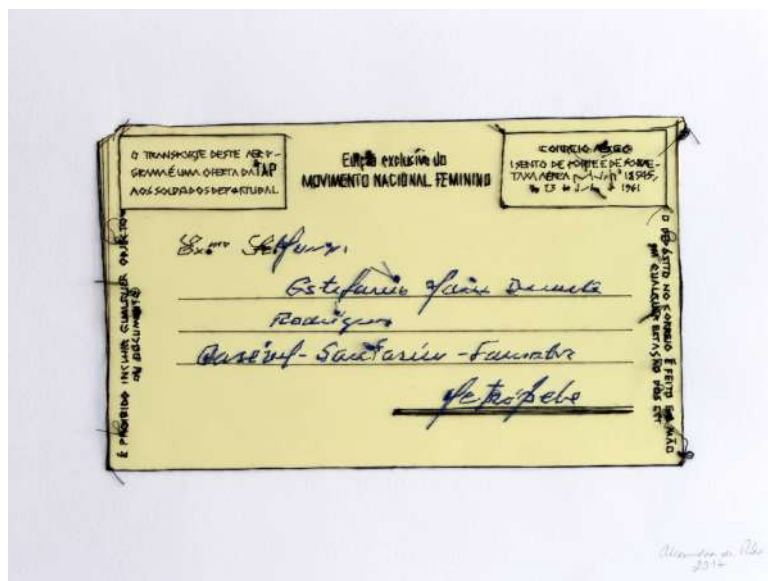
Ana Almeida Pinto
Muita Terra, Muita, 2020
Metal, madeira e isoladores de porcelana
Metal, wood and porcelain insulators
250 x 180 x 60 cm



Ana Almeida Pinto
Resistência (da Escarpa), 2016
Xisto expandido e metal
Expanded shale and metal
160 x 25 x 35 cm

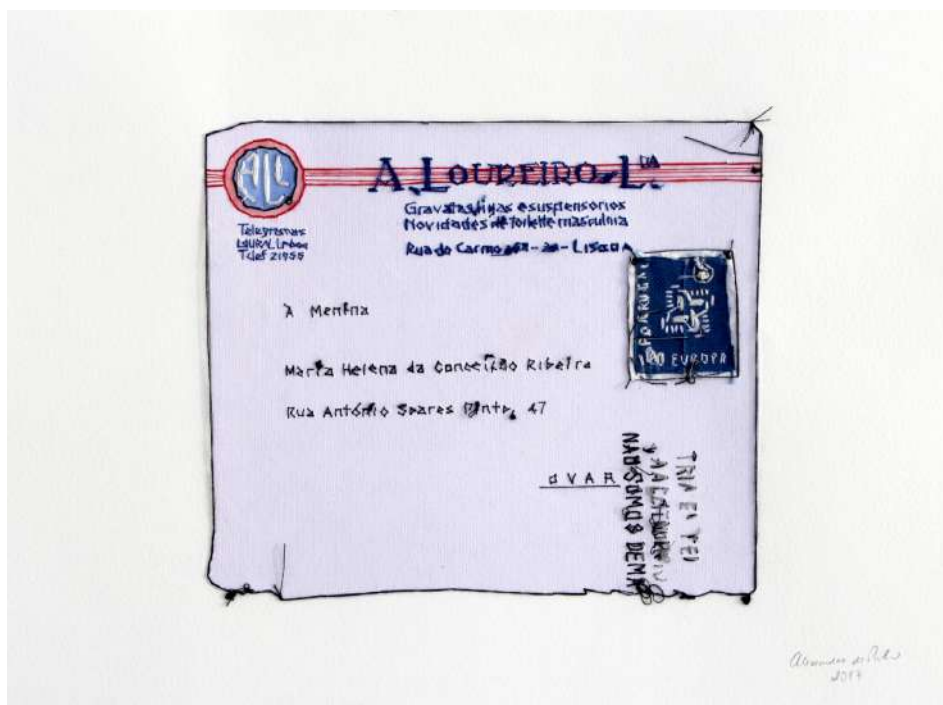


Ana Almeida Pinto
Resistência (da Paz) I, 2018
Xisto expandido e metal
Expanded shale and metal
75 x 75 x 15 cm



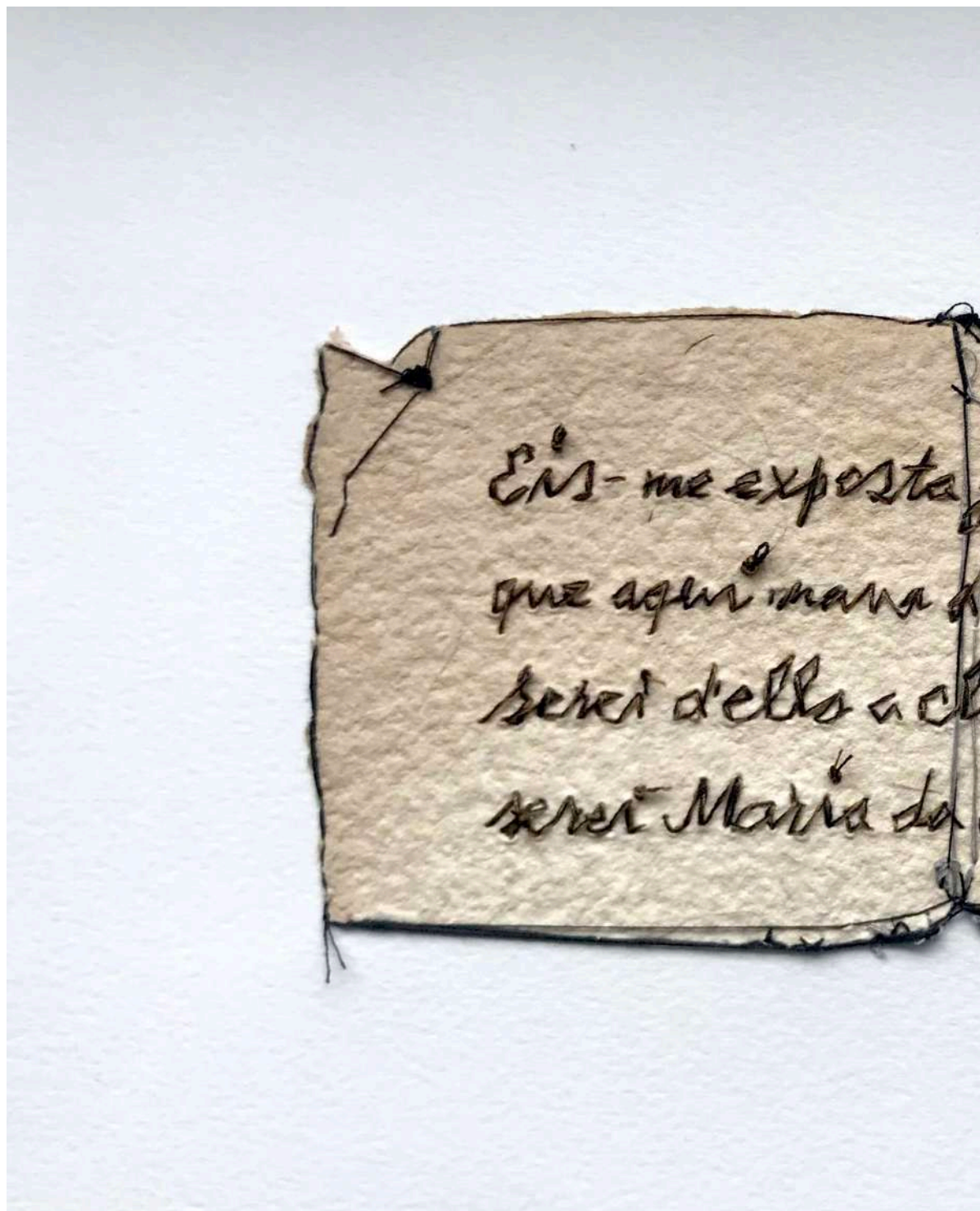
Alexandra de Pinho
Aerograma, 2017
Série / series "Instalação - 11 Desenhos".
Tecidos, linhas cosidas e aguarela sobre papel
Fabrics, sewn threads and watercolour on paper
24 x 32 cm

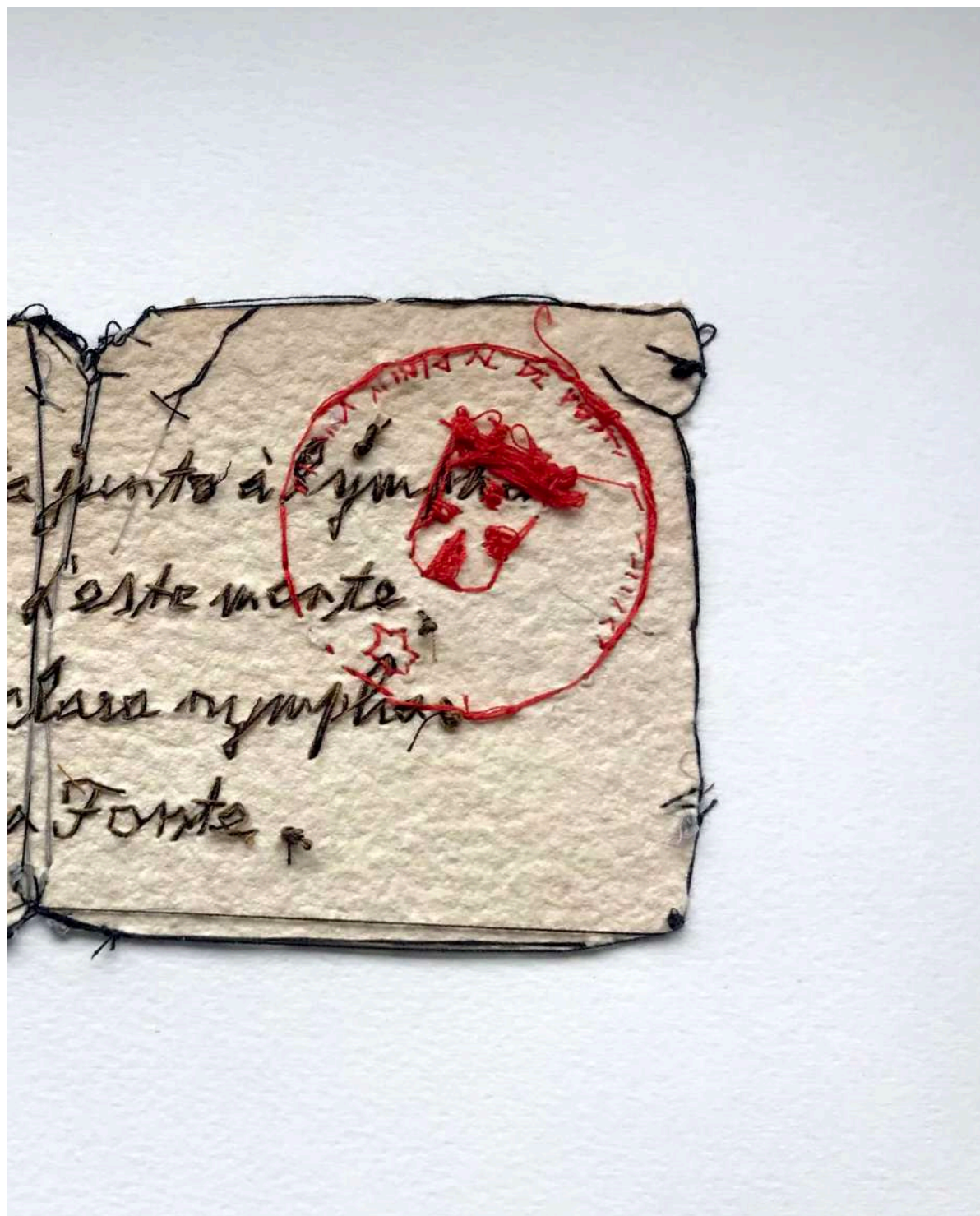
Alexandra de Pinho
Carte Lettre, 2018
Série / series "Instalação - 11 Desenhos".
Tecidos, linhas cosidas e aguarela sobre papel
Fabrics, sewn threads and watercolour on paper
24 x 32 cm

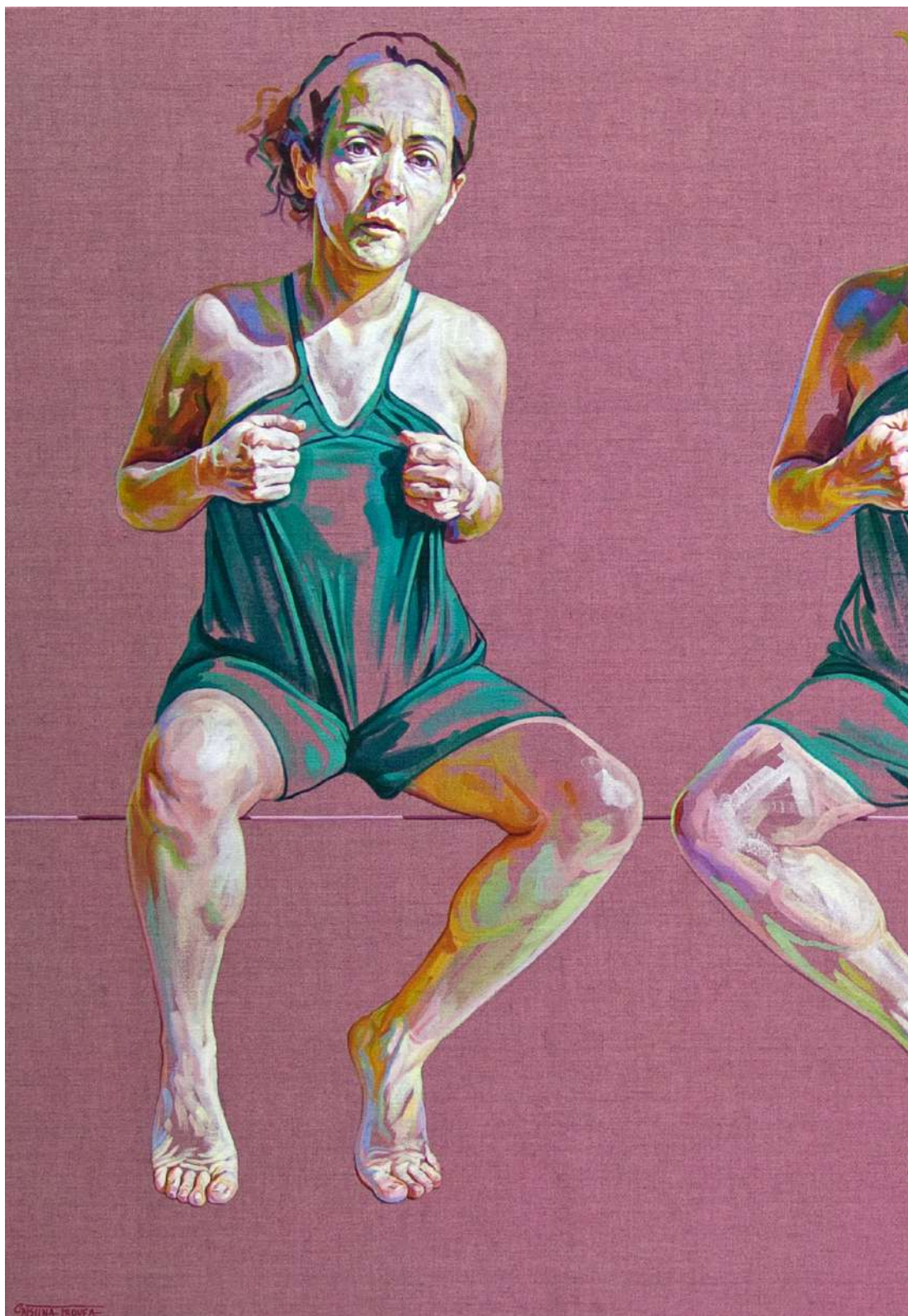


Alexandra de Pinho
Carta para Ovar, 2017
Série / series "Instalação - 11 Desenhos".
Tecidos, linhas cosidas e aguarela sobre papel
Fabrics, sewn threads and watercolour on paper
24 x 32 cm

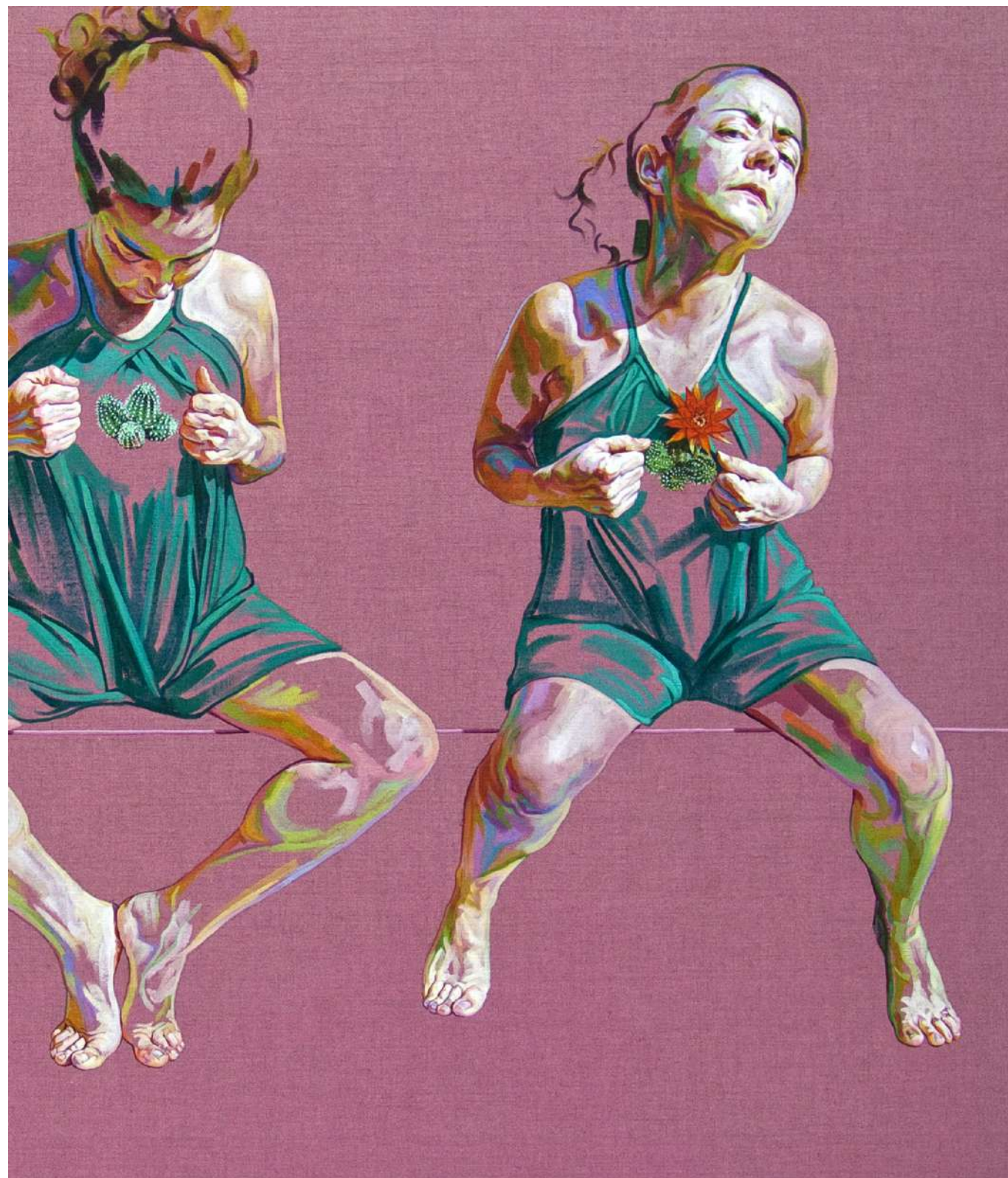
PAG 18 e 19
Alexandra de Pinho
Serei Maria da Fonte, 2020.
Série / series "Instalação - 11 Desenhos".
Tecidos, linhas cosidas e aguarela sobre papel
Fabrics, sewn threads and watercolour on paper
24 x 32 cm







Cristina Troufa
Amor, 2015
Acrílico sobre linho
Acrylic on linen
150 x 100 cm





Cristina Troufa
A Portar, 2016
Acrílico sobre linho
200 x 150 cm



Cristina Troufa
A Boca do Corpo, 2010
Acrílico sobre linho
Acrylic on linen
130 x 100 cm



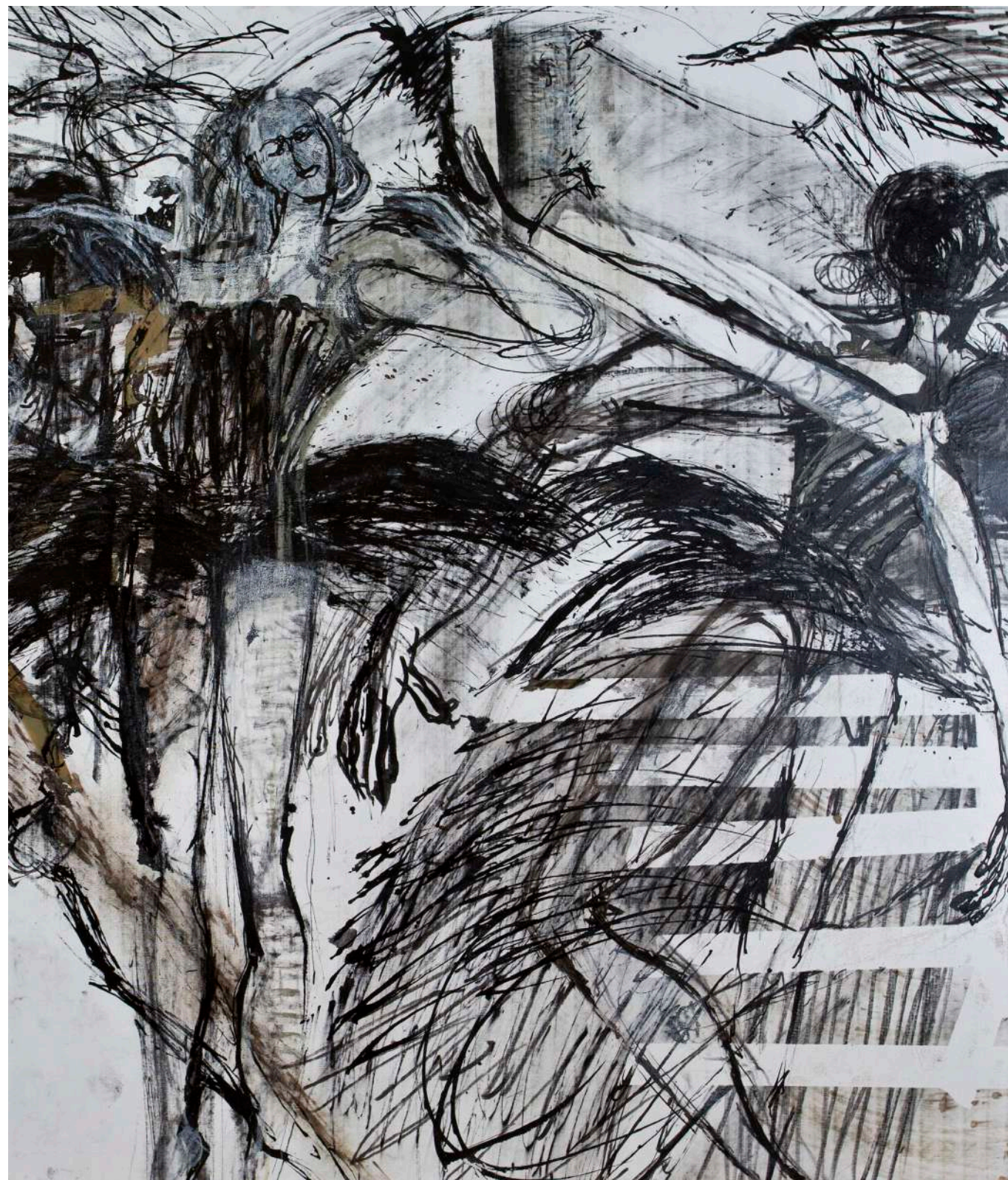
Helena de Medeiros
Adagio, 2019
Técnica mista sobre tela
Mixed media on canvas
126 x 186 cm



Helena de Medeiros
In Red, 2019
Técnica mista sobre madeira
Mixed media on wood
157 x 173 cm



Helena de Medeiros
Festival of (In)Significance I, 2019
Tinta da China sobre tela
Indian Ink on canvas
144 x 206 cm







Lauren Maganete

7 Fotografias/ 7 photographs

Processo Divergente, 2019

Fotografia c/ retoque e tratamento digital, impressão contra-colagem em pvc e laminação mate

Photograph with digital retouching and treatment, pvc counter-printing and matte lamination

34 x 34 cm



Lauren Maganete

Pietá, 2017

Coleção da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro

Dionísio Pinheiro and Alice Cardoso Pinheiro Foundation Collection

Fotografia c/ retoque e tratamento digital, impressão contra-colagem em pvc e laminação mate

Photograph with digital retouching and treatment, pvc counter-printing and matte lamination

94 X 134 cm



Lauren Maganete

Vermelho, 2017

Fotografia c/ retoque e tratamento digital, impressão contra-colagem em pvc e laminação mate

Photograph with digital retouching and treatment, pvc counter-printing and matte lamination

94 X 135 cm

Patrícia Oliveira

Auto pre luto, 2018

Instalação/ installation

Dimensões variáveis/ variable dimensions

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Faculty of Fine Arts of the University of Porto

7 fotografias em dibond 50x70cm; mármore, metal, madeira, vidro, cabelos, pelos da autora; sete baldes de plástico, água e projeção vídeo.

7 photographs in dibond 50x70cm; marble, metal, wood, glass, hair, author's hair; seven plastic buckets, water and video projection.

Colaboração/ collaboration:

Performers/ performers: Carlos Generoso, Henrique Delgado, Piotr Nowac, Rubem Pires

Fotografia/ photography: Katarzyna Lawrynowicz

Vídeo/ video: César Castelo











Tânia Dinis

Aurora, 2021

Série *da memória*. Ensaio fotográfico para Aurora

Lote 5 - Jardim - Nº 8

Fotografia impressa em metacrilato

Photograph printed on methacrylate

40 x 30 cm

Tânia Dinis

Júlia, 2021

Ensaio fotográfico para Júlia

Lote 10 - Pic Nic - Nº 2

Fotografia impressa em papel fotográfico

Photograph printed on photographic paper

40 x 30 cm

Tânia Dinis
Nazaré, 2021
Ensaio fotográfico para Nazaré
Lote 3 - Grupo Casamento/mulheres - Nº 12
Fotografia impressa em metacrilato
Photograph printed on methacrylate
40 x 30 cm



Horário | Opening hours

9h30 às 12h30
14h00 às 17h30

Contactos | Contacts

Tel. +351 253 639 798

Morada | Address

Centro Interpretativo Maria da Fonte
Largo António Ferreira Lopes 86,
4830-516 Póvoa de Lanhoso